



É POSSÍVEL FILOSOFAR NO YOUTUBE?¹

Leonardo Gomes²

 <https://orcid.org/0000-0003-4267-7709>

 <https://doi.org/10.33871/27639657.2024.4.1.8779>

RESUMO: Este ensaio tem como objetivo apresentar de maneira introdutória e modesta a relevância social da divulgação científica, isto é, a transmissão do conhecimento científico produzido no espaço acadêmico (prático/laboratório ou teórico) em uma linguagem acessível para a sociedade, neste momento, daremos ênfase para a divulgação científica nas humanidades, mais especificamente na divulgação filosófica através da plataforma do YouTube. É possível apresentar de maneira honesta a divulgação filosófica? Partimos do pressuposto que existe tal possibilidade e é necessário que a comunidade filosófica se posicione a este respeito, seja através de iniciativas individuais ou coletivas.

Palavras-chave: Ciências humanas; divulgação científica; educação; filosofia; plataforma

IS IT POSSIBLE TO PHILOSOPHY ON YOUTUBE?

ABSTRACT: This essay aims to present in an introductory and modest way the social relevance of scientific dissemination, that is, the transmission of scientific knowledge produced in the academic space (practical/laboratory or theoretical) in a language accessible to society. for scientific dissemination in the humanities, more specifically in philosophical dissemination through the YouTube platform. Is it possible to present philosophical disclosure honestly? We assume that such a possibility exists and it is necessary for the philosophical community to take a position in this regard, whether through individual or collective initiatives.

Keywords: Human sciences; scientific divulgation; education; philosophy; platform

INTRODUÇÃO:

Este ensaio tem como objetivo contribuir na discussão sobre a relevância e urgência da intensificação da divulgação científica com o intuito de fomentar na educação científica do

¹ Agradeço à Stefany Sohn Stettler (PUC-SP) pelas sugestões e incentivo. Para Tawana Tábata.

²² Graduado em filosofia pela Universidade Federal do Paraná, mestrando na linha de pesquisa de Epistemologia e Metafísica, no Programa de Pós-Graduação em filosofia da mesma instituição. E-mail: leonardogomesm1997@gmail.com.



Artigo publicado em acesso aberto sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 International Licence.



indivíduo. Comumente, quando mencionamos a palavra “divulgação científica” personalidades como Carl Sagan (1934-196) e Neil deGrasse Tyson são facilmente lembrados. Ainda no contexto brasileiro destacamos Atila Iamarino (Nerdologia), Paulo Miranda Nascimento (Pirulla) e Pedro Loos (ciência todo dia)³. Tais cientistas são fundamentais para a divulgação no campo da astrofísica e no embate entre a teologia e o ceticismo.

Motivado pelos trabalhos de divulgação do progresso científico destes cientistas, chamamos a atenção para a necessidade da ampliação e incentivo dos trabalhos de divulgação científica nas ciências humanas, mais especificamente, na área de filosofia.

Embora possa ser argumentado que a divulgação em filosofia ocorre através de publicações de livros ou de periódicos, partimos do pressuposto de que apenas essas modalidades de divulgação são insuficientes para atingir o grande público, isto é, a sociedade em geral.

Partimos do pressuposto de que uma possibilidade da ampliação da divulgação em filosofia seja através do audiovisual. Destacamos a contribuição do programa televisivo Café filosófico, transmitido pela Tv Cultura, ou a popularização de questões filosóficas através das palestras de intelectuais como Clóvis de Barros Filho, Leandro Karnal, Luiz Felipe Pondé, Márcia Tiburi, Mário Sergio Cortella e Viviane Mosé ou os cursos realizados pela Casa do Saber (SP-RJ). Entretanto, gostaríamos de chamar a atenção para alguns trabalhos que vem sendo realizado em outras plataformas do ciberespaço, neste caso, no YouTube⁴.

³ Optamos por inserir nas notas de rodapé as datas dos primeiros vídeos dos respectivos canais do YouTube que serão mencionados ao longo do ensaio, ressaltamos que não necessariamente a data de publicação do vídeo está em consonância com a criação do canal.

Canal do Pirulla, 10 de outubro de 2006; Ciência todo dia, 23 de julho de 2013; Nerdologia, 4 de outubro de 2013.

⁴ Por questão de espaço, não iremos abordar plataformas como podcasts, além disso, este ensaio não possui a pretensão de esgotar o tema, mas sim a de contribuir na discussão no campo da divulgação em filosofia, deste modo, para os interessados pela temática sugerimos o trabalho que vem sendo realizado pelo podcast Filosofia pop (2 de maio de 2015), apresentado pelo Prof. Dr. Marcos Carvalho Lopes e Maria Elisa; Imposturas filosóficas (23 de julho de 2018), apresentado por Rafael Lauro e Rafael Trindade; Filosofia vermelha (4 de abril de 2020), apresentado por Glauber Ataíde e, Perdidos na paralaxe – o olhar filosófico na cultura pop (agosto de 2020) apresentado pela Profa. Dra. Débora Fofano, Profa. Dra. Lia Freitas e pelo Me. Freddy Costa.

Também não será mencionado neste ensaio os canais do YouTube que podem servir como material paradidático em filosofia para o ensino básico, deste modo, gostaríamos de mencionar alguns que possam servir de motivação para algum trabalho vindouro. A filosofia explica (7 de janeiro de 2020), apresentado pelo Prof. Dr. Filício Mulinari e Silva; Professor Krauss (15 de abril de 2016), apresentado pelo Me. Prof. Márcio Lima do Nascimento e Audino vilão (18 de junho de 2020) apresentado por Marcelo Marques.



Deste modo este ensaio será dividido nos seguintes tópicos: I) o que é conhecimento científico e o que é divulgação científica, II) a emergência da divulgação científica nas humanidades, e, III) a necessidade e repercussão da divulgação filosófica no Youtube brasileiro. Na conclusão iremos apresentar algumas considerações sobre a temática.

1 CONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO

Antes de adentrar nos pormenores do tema deste ensaio, gostaríamos de esclarecer o que está sendo compreendido como conhecimento neste momento. Segundo o dicionário de filosofia Nicola Abbagnano:

Em geral, uma técnica para a verificação de um objeto qualquer, ou a disponibilidade ou posse de uma técnica semelhante. Por técnica de verificação deve-se entender qualquer procedimento que possibilite a descrição, o cálculo ou a previsão controlável de um objeto; e por objeto deve-se entender qualquer entidade, fato, coisa, realidade ou propriedade (ABBAGNANO, 2007, p. 185).

Através desta breve descrição, verificamos que o processo de conhecimento possui um sistema, um método, ao longo da história ocidental tal procedimento vai sendo alternada. Em outras palavras, afirmamos que é através do conhecimento (método) que a ciência vai sendo desenvolvida. Se verificarmos a história da filosofia moderna e a história da ciência moderna personalidades como Francis Bacon (1561-1626), Galileu Galilei (1564-1642) e René Descartes (1596-1650) serão imprescindíveis para o progresso científico e que terá implicações na ciência contemporânea (ARAÚJO, 2006, p. 133-134).

Ao tomarmos notoriedade a respeito dos procedimentos sobre de como o conhecimento é produzido, cabe fazermos as seguintes indagações: conhecimento para quem? Como compartilhar os resultados obtidos? Quais são as implicações materiais deste conhecimento para o mundo (realidade/sociedade)? Neste momento, daremos ênfase para a segunda questão, partimos do pressuposto de que ao tentarmos discorrer sobre este tópico as demais questões também poderão ser sanadas.

Uma das maneiras de compartilhar os resultados alcançadas pela investigação científica é através da divulgação científica, isto é, comumente, quando um cientista compartilha os resultados de sua pesquisa é compartilhado para uma determinada



comunidade científica, contudo, os resultados obtidos ficam restrito para aquele determinado grupo, embora seja fundamental compartilhar com os seus pares, esta restrição possui as suas limitações, por exemplo no quesito impacto social.

A divulgação científica tem como objetivo levar para os resultados da ciência para um público não especializado, seja através de livros, matérias jornalísticas ou através de vídeos para a internet, embora alguns indivíduos possam criticar os métodos adotados para a divulgação, a divulgação científica tem como objetivo fomentar a educação científica, comunicar em uma linguagem acessível para o público em geral os últimos avanços em determinadas áreas da ciência e, talvez através desta comunicação influenciando para o surgimento de uma nova geração de cientistas⁵.

1.1 A divulgação em humanidades

Como mencionado, a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade saudável, isto é, a divulgação científica contribui para a consolidação de uma educação científica, além de também contribuir na redução de propagação de conteúdos pseudocientíficas e negacionistas⁶.

Contudo, quando verificamos quais são as áreas do conhecimento em que se dedica em maior grau na divulgação de seus trabalhos são as ditas ciências duras, desta maneira, cabe indagarmos o porquê de pouca divulgação na área de humanidades? Embora saibamos que converter uma linguagem técnica para uma linguagem mais acessível para um público não especializado seja trabalhoso é importante que tal exercício ocorra.

⁵ Para os interessados sobre este tópico, sugerimos a leitura de Bazzo e Valério (2006), neste texto os autores farão algumas considerações sobre as implicações sobre a interação entre CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) na contemporaneidade.

⁶ Durante o período duro da pandemia de COVID-19, diversas áreas do conhecimento contribuíram em alguma medida no combate contra os grupos negacionistas, a filosofia também esteve presente, destacamos algumas considerações propostas pela Profª. Dra. Luciana Zaterka (UFABC/UFPR) (FILOSOFIA UFABC, 2021) e pelo Prof. Dr. Robson Rodrigues Carvalho (IFC – Campus Camboriú) (FILOSOFIA ACADEMICA, 2021).



Uma das áreas em humanidades que parece haver uma maior facilidade em sua divulgação é no campo da ciência social⁷ e da história⁸, neste momento, chamamos para a atenção para o campo da filosofia.

Se verificarmos no cenário internacional (língua inglesa), os trabalhos do filósofo inglês, Bryan Magee (1930-2019) com o seu programa de rádio para a BBC *Conversations with philosophers* (1970-1971) e o programa televisivo também para a BBC *The great philosophers* (1987). Tais entrevistas podem ser encontradas no canal Philosophy Overdose⁹, também chamamos a atenção para o canal estadunidense Wisecrack, na qual se propõe a apresentar algumas reflexões filosóficas a partir da cultura pop, mais especificamente, a série 8-bit philosophy, 27 de abril de 2014.

No Brasil, com o advento da pandemia do COVID-19, a comunidade filosófica começa a se movimentar, isto é, diversas filósofas e filósofos, de várias regiões do país e das mais diversas linhas de pesquisa começam a ocupar o ciberespaço de maneira mais significativa¹⁰.

A FILOSOFIA NO YOUTUBE

É comum que a filosofia seja considerada como uma área inacessível ao senso comum, seja por debruçar sobre questões profundas/abstratas ou por demandar uma grande erudição, outros poderão afirmar que a filosofia é inútil pois não se propõe a produzir nenhum produto que possa ser difundido na sociedade. Tais proposições são problemáticas, se recorrermos a história da filosofia, percebemos que os filósofos estavam interessados em dialogar com a sociedade, vide os diálogos platônicos.

⁷ Nas ciências sociais há os trabalhos da socióloga e economista Sabrina Fernandes com o canal Tese onze, 14 de junho de 2017, o cientista político e historiador Carlito Neto com o canal o Historiador, 15 de setembro de 2015 e as análises políticas da Profa. Rita Von Hunty, com o canal Tempero Drag, 26 de abril de 2015

⁸ No campo da história, destacamos os excelentes trabalhos dos historiadores Prof. Dr. Icles Rodrigues – Leitura ObrigaHistória, 5 de agosto de 2015 e o Prof. Filipe Figueiredo – Nerdologia, 24 de maio de 2016.

⁹ Philosophy Overdose hospeda diversas aulas, entrevistas, palestras e seminários de língua anglo-saxã, o canal é voltada à filosofia analítica.

¹⁰ Embora reconheçamos que já havia personalidades que já havia certa notoriedade na plataforma do YouTube, entre eles, o Prof. Dr. Paulo Ghiraldelli Júnior com o canal Filósofo Paulo Ghiraldelli, 20 de novembro de 2006, ao lado da também filósofa Franciele Maria Chies articularam os programas Hora da Coruja e Flix Tv, uma série de entrevistas com diversas personalidades do campo filosófico nacional.



No Brasil, podemos destacar um fato curioso, a icônica coletânea *Os Pensadores* (1ª ed. 1973-1975), um conjunto de livros publicados pela editora Abril Cultural que eram vendidos em bancas de jornais que permitiu que diversas pessoas tomassem contato com a filosofia pela primeira vez (A FILOSOFIA EXPLICA, 2023). Estes livros podem ser considerados pelos leitores a porta de entrada para a filosofia. Essa empreitada editorial pode ser interpretada como uma das mais importantes divulgações em filosofia no cenário nacional. Além dos livros, há os “filósofos públicos”, professores de filosofia que através de programas televisivos ou palestras se propõem a convidar os seus respectivos públicos a reflexão, Márcia Tiburi com o *Filosofia Pop* (2015-2019), no Sesc Tv; Viviane Mosé com o quadro *Ser ou não ser?* (2005-2006) na rede Globo, também cabe mencionar o já consolidado *Café filosófico*, da Tv Cultura, desde 2007 aproximou os telespectadores com diversos intelectuais, das mais variadas áreas do conhecimento. Franklin Leopoldo e Silva, Maria Clara Dias, Roberto Machado (1942-2021) e Yara Frateschi são alguns dos vários pensadores que já passaram pelo programa.

Como podemos perceber, a filosofia está relacionada ao público. A filósofa, o filósofo estão interessados em conversar para além dos seus iguais, o que já pode ser considerado como um modo de fazer divulgação em filosofia, mas a pergunta que fica é: essa maneira de divulgação é o suficiente?

O filósofo carioca Charles Feitosa pode ser considerado como um dos principais divulgadores em filosofia no Brasil, o seu método de divulgação ocorre através da interdisciplinaridade: a filosofia e a arte (artes plásticas, cinema e teatro), o filósofo também pode ser considerado como um dos primeiros a utilizar o termo filosofia pop no Brasil¹¹. Feitosa também comenta sobre as dificuldades sobre a recepção da divulgação filosófica a partir do pop entre os seus pares ou no núcleo duro da academia (C_FEITOSA, 2020).

Com o advento da Pandemia do COVID-19, diversos desafios vieram à tona, uma delas foi o isolamento social, a impossibilidade das aulas presenciais ou de seminários. Uma das maneiras de reverter essa situação foi através da internet, ou seja, a comunidade acadêmica como um todo é forçada a vir para o ciberespaço, seja no combate ao negacionismo, por questões de ensino, de projetos de extensão ou a oportunidade das pesquisadoras, dos pesquisadores apresentarem os seus trabalhos para o grande público de fato, e partir disso,

¹¹ Ver Feitosa (2021).



uma reformulação na construção de redes de conhecimento. Em outras palavras, a partir de uma tragédia humanitária em escala global, a comunidade filosófica percebe a importância de ocupar certos espaços no ambiente público, no debate público.

Canais no YouTube começam a surgir, embora alguns deles surjam como uma maneira de quebrar o isolamento social, ou de vídeo aulas, tais canais ganharam outras proporções. É o caso do canal Caio Souto - Conversações filosóficas¹², apresentado pelo Prof. Dr. Caio Souto (UFAM), no qual reúne uma série de entrevista com diversos professores de filosofia, desde o ensino básico ao superior e as demais áreas do conhecimento (ciências humanas e afins). Profa. Dra. Alyne Costa¹³ (Puc-Rio), André Félix,¹⁴ Ma. Beatriz Parisi¹⁵ (UNIFESP), Profa. Dra. Lilia M. Schwarcz¹⁶ (USP) e Prof. Dr. Luis Thiago Freire Dantas¹⁷ (UERJ) são algumas das pessoas entrevistadas por Caio Souto.

Vale chamarmos atenção para o canal do Costa Mattos, 16 de agosto de 2020, apresentado pelo Prof. Dr. Fernando Costa Mattos (UFABC). O canal pode ser compreendido como um local de encontro de uma geração (ou mais) que foram formados pelo departamento de filosofia da USP, além de diversos seminários deste imenso grupo de amigos (Happy Hour do Costa Mattos e do Igor), possui diversas playlists de grupos de estudos online e de cursos (graduação), além disso, Costa Mattos ao lado do próprio Caio Souto e da Profa. Dra. Nastassja Pugliese (UFRJ) podem ser considerados como entusiastas e fomentadores da filosofia no YouTube, cada um à sua maneira (CANAL DO COSTA MATTOS, 2023).

Outro canal que se destaca, desta vez por disponibilizar diversas gravações de grupos de estudos é o Centro Acadêmico Alexandre Vannucchi Leme, da PUC-PR, 2 de agosto de 2020, neste canal pode ser encontrados grupos de estudos sobre a obra *Ser e tempo* (1927), de Martin Heidegger (1879-1976), sobre *O ser e o nada* (1949), de Jean-Paul Sartre (1905-1980) e

¹² Como mencionado, os primeiros vídeos ainda são construídos no formato de videoaula, 21 de março de 2020, posteriormente, será reformulada para o formato de entrevistas, 26 de março de 2020. O Canal ainda está em atividade, atualmente, ao lado do economista Prof. Dr. José Marcio Rego, conduzem uma série de lives propondo em diversas perspectivas uma reflexão sobre o Brasil.

¹³ Para se pensar o Antropoceno, live com Alyne Costa, 19 de junho de 2020.

¹⁴ Por um cinema menor: cinema, filosofia e política, entrevista com o cineasta André Félix, 21 de junho de 2020.

¹⁵ Thelema e os rituais da magia: um estudo antropológico, entrevista com Beatriz Parisi, 6 de setembro de 2020.

¹⁶ Desafios para a superação da crise brasileira: um olhar antropológico e histórico, com Lilia M. Schwarcz, 23 de abril de 2021.

¹⁷ História, metafísica e raça: pensando a filosofia a partir de África, entrevista com Thiago Dantas, 24 de maio de 2020.

ainda sobre a obra *Crítica da razão pura* (1871), de Immanuel Kant (1724-1804). Nestes encontros, foram convidados diversos especialistas, tais como o Prof. Dr. Alexandre Carrasco (UNIFESP)¹⁸, Prof. Dr. Oswaldo Giacóia Jr. (UNICAMP/PUC-PR)¹⁹ e o Prof. Dr. Vinícius de Figueiredo (UFPR)²⁰.

Ainda sobre canais voltados para a difusão de palestras e seminários, chamamos a atenção de que este canal é voltado para um público já acadêmico, sobretudo, para estudantes da pós-graduação é o canal PPGLM/UFRJ²¹, no canal pode ser encontrados palestras com pesquisadores nacionais e internacionais, da América Latina até Europa.

O Canal filosofia Acadêmica, apresentado por Elan Marinho também pode ser considerada como um canal voltada para a filosofia analítica, contudo, o seu canal possui o caráter de ser um canal de entrevistas, na qual os palestrantes possuem o cuidado de ser o mais claro e didático possível para o seu público, já que a maioria do seu público são jovens ou não acadêmicos²². Uma das especificidades do canal é são as sugestões de bibliografia (língua portuguesa ou inglesa) em cada entrevista, para que o público estivesse interessado em se aprofundar.

Um último tópico que cabe mencionar²³ (mesmo de maneira superficial) é a questão de gênero. Há canais que divulgam os trabalhos de filósofas ou de outros grupos? Embora a comunidade filosófica seja grande, a representatividade feminina pode ser considerada pequena²⁴, desta maneira, gostaríamos de chamar a atenção para alguns canais que vem exercendo grande influência na comunidade filosófica e que já ultrapassa a própria

¹⁸ Sartre e a fenomenologia – Prof. Alexandre Carrasco, 17 de junho de 2021.

¹⁹ Abertura e considerações sobre Ser e tempo – Prof. Oswaldo Giacóia Jr., 6 de agosto de 2020.

²⁰ Abertura - Ciclo Kant. O problema da metafísica. Prof. Vinícius Berlendis de Figueiredo (UFPR), 14 de maio de 2021.

²¹ Além de ser um canal no YouTube, o PPGLM/UFRJ também possui um podcast, como já mencionado, este canal pode ser considerado um dos maiores conteúdos em língua portuguesa voltada para a filosofia analítica, embora haja alguns vídeos, voltadas as outras filosofias, como a continental. Ao lado do canal do Paulo Ghiraldelli, este pode ser considerado como um dos canais mais antigos da plataforma “Los orígenes de la epistemologia naturalizada en la obra de Quine” (Max Fernandez de Castro, Universidad Autónoma Metropolitana/México), 2 de novembro de 2011.

²² Desde o seu primeiro vídeo, 5 de janeiro de 2020, percebe-se a preocupação do apresentador com o seu público.

²³ Embora não tenhamos mencionado no corpo do texto gostaria de chamar a atenção para o canal da ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia), podemos considerar um canal recente na plataforma, 17 de maio de 2017, mesmo assim, tem a sua relevância política.

²⁴ Sobre este tópico sugerimos ANPOF OFICIAL (2019); Araújo, et al. (2023) Canal do Costa Mattos (2021); Epg-Filosofia-USP (2016) e Rede brasileira mulheres filósofas (2020).



comunidade, tais trabalhos vem trazendo à tona a contribuição feminina no próprio âmbito da filosofia acadêmica e para além dela.

Mesmo enfrentando diversas dificuldades, por meio de coletivos trabalhos de grande importância vêm sendo desenvolvidas, através do canal Parresiando, 16 de maio de 2020, a Profa. Dra. Priscila Cupello (UFRJ), é uma das mais importantes divulgadoras dos estudos foucaultianos no país, em seu canal pode ser encontrado alguns trabalhos internacionais. A Profa. Dra. Scarlett Marton (USP), uma renomada estudiosa da filosofia nietzschiana, através do seu canal com o seu nome, 9 de maio de 2021, compartilha algumas conferências ministradas por ela.

Em 2019, é lançado a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, na qual reúne diversas filósofas do país na qual visa expandir a divulgação dos trabalhos e encontros voltadas para uma perspectiva feminista e plural.²⁵ Embora haja um número crescente de membras, as Profas. Dras. Beatriz Sorrentino Marques (UFMT), Carolina Araújo (UFRJ), Juliana Ortegosa Aggio (UFBA) e Silvana de Souza Ramos (USP) são tidas como fundadoras e coordenadoras deste importante coletivo.

Yara Frateschi são tidas como fundadoras e coordenadoras deste importante coletivo.

O canal Filósofas na rede também é fundamental para o incentivo de diversos trabalhos filosófico, Pugliesi comenta sobre os objetivos do canal (e rede social, Instagram), os seus impactos e a sua repercussão na rede e para além dela (CANAL DO COSTA MATTOS, 2023).

Além da Rede das filósofas, há o coletivo Enciclopédia Mulheres na Filosofia, que surge no formato de texto de blog em 7 de março de 2020, em 7 de outubro do mesmo ano é criado o canal no YouTube. O coletivo tem como membras fundadoras as Profas. Dras. Carolina Araújo, Halina Leal (FURB), Nadia Junqueira Ribeiro (UnB) e Yara Frateschi²⁶. Assim como a Rede de Mulheres Filósofas, tem divulgado trabalhos de filósofas do Brasil e do exterior, também possui trabalhos no formato de entrevistas, resenhas e verbetes (cf. Enciclopédia Mulheres na Filosofia, 2024).

²⁵ A Rede brasileira de mulheres filósofas, oferece cursos, reúne diversos materiais no formato de texto de blog, dissertações, teses e vídeos. Ver Rede brasileira de mulheres brasileiras.

²⁶ Além dos nomes mencionados, houve outras filósofas que contribuíram para a construção do coletivo. Ver: Mulheres na filosofia (2024); Ribeiro (2019).



Através deste levantamento, observamos que há um número significativo de filósofas e filósofos que possui uma preocupação em fomentar, contribuir na ampliação dos trabalhos filosóficos, tais trabalhos podem servir para a ampliação de material didático, seja no ensino básico ou no ensino superior, a divulgação dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nos departamentos de filosofia do país, além de possibilitar novas construções de redes de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio possui, mesmo que de maneira modesta, chamar a atenção sobre a necessidade e a possibilidade da ampliação da divulgação filosófica na rede mais especificamente através dos canais já existentes no YouTube, embora, diversos destes canais tenham surgido devido o contexto pandêmico, estes canais possui a característica de manter o rigor de uma produção acadêmica, o rigor de um diálogo entre os seus pares, ou seja, mesmo sendo caracterizado como material de divulgação para um público amplo há a preocupação com a qualidade.

Através deste levantamento de canais de divulgação filosófico, é possível afirmar que existe um público significativo, além do próprio desempenho educacional e social, há também o compromisso político, na qual através do rigor acadêmico contribui para a consolidação de uma sociedade crítica e o próprio enaltecimento da produção científica, desta maneira combatendo grupos extremistas e obscuros que por muito tempo ocupam as plataformas no ciberespaço.



REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Tradução e revisão Ivone Castilho Beneditte, 5ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

A FILOSOFIA EXPLICA. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@AFilosofiaExplica>. Acessado em 22 de janeiro de 2024.

_____. *Coleção Os Pensadores: o review que você não sabia que precisava!* 1 vídeo (17min 8secs), 2023. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0kFrFOLhWQ&t=891s>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

ANPOF OFICIAL. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@ANPOFOficial>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

_____. *Especial 8M - Monique Hulshof: Considerações sobre uma abordagem feminista da história da filosofia*. 1 vídeo (21min 55secs), 2019. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tHbaW0BJZUQ&t=836s>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. “A ciência como forma de conhecimento.” *Ciências & Cognição*, v. 8, p. 127-142, 2006. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/572>. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

ARAÚJO, Carolina, et al. “A rede brasileira de mulheres filósofas e a desigualdade de gênero na área da filosofia.” *Perspectivas em diálogo: revista de educação em sociedade*, v. 10, n. 23, p. 37-47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i23.17312>. Acessado em 15 de fevereiro de 2024.

AUDINO VILÃO. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@audinovilao531>. Acessado em 22 de janeiro de 2024.

BAZZO, Walter Antonio; VALÉRIO, Marcelo. “O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade.” *Revista de ensino de engenharia*, v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/34>. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

C_FEITOSA. *Charles Feitosa: divulgação em filosofia (2009)*. 1 vídeo (25min 26secs), YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NkCHMY7HwRc&list=WL&index=2&t=93s>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.



CAIO SOUTO – CONVERSASÕES FILOSÓFICAS. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@conversacoesfilosoficas>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

CANAL DO COSTA MATTOS. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@fcmattos1974>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

_____. *Filosofia online – Nastassja Pugliese e Caio Souto no HH filosófico*. 1 vídeo (2h 15min 45secs), 2023. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VOmExQUc11g>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

_____. *Monique Hulshof no HH Filos. do Costa Mattos - "Filosofia e Maternidade."* 1 vídeo (3h 59min 50secs), 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IshYjs7CU4&t=9s>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

CANAL DO PIRULLA. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@Pirulla25>. Acessado em 5 de fevereiro de 2024.

CENTRO ACADÊMICO ALEXANDRE VANNUCCHI LEME. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@centroacademicoalexandrea5954/videos>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

CIÊNCIA TODO DIA. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@CienciaTodoDia/featured>. Acessado em 5 de fevereiro de 2024.

ENCICLOPÉDIA MULHERES NA FILOSOFIA. *Estamos no ar!* Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/2020/03/07/estamos-no-ar/>. Acessado em 8 de outubro de 2024.

_____. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@mulheresnafilosofia>. Acessado em 8 de outubro de 2024.

EPG-FILOSOFIA-USP. *II Encontro de Pós-graduação em Filosofia da USP: Mesa redonda "As mulheres e a filosofia."* 1 vídeo (2h 11min 03secs), 2016. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cymWXHn3i2s&t=3s>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

FEITOSA, Charles. "As raízes da filosofia pop: prolegômenos para outras histórias da filosofia." *Revista Helius*, v. 4, n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://helius.uvanet.br/index.php/helius/article/view/258>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

FILOSOFIA ACADEMICA. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@filosofiaacademica/featured>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.



_____. *Filosofia da pseudociência, com Robson Carvalho*. 1 vídeo (2h 53min. 59secs.), 2021. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UiDSRFTWLvs&t=5s>. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

FILOSOFIA UFABC. *Luciana Zaterka (UFABC) – Entre o cientificismo e o negacionismo: o lócus da ciência hoje*. 1 vídeo (1h 36min. 46secs.) Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fOv3RoywsxI&t=2s>. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

FILOSOFIA VERMELHA. Podcast. Disponível em: <https://shows.acast.com/filosofiavermelha>. Acessado em 22 de janeiro de 2024.

FILOSOFIA POP. Podcast. Disponível em: <https://filosofiapop.com.br/category/podcast/>. Acessado em 22 de janeiro de 2024.

FILÓSOFO PAULO Ghirdelli. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@canaldofilosofo>. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

IMPOSTURAS FILOSÓFICAS. Podcast. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/mais/imposturas-filosoficas/>. Acessado em 22 de janeiro de 2023.

LEITURA OBRIGAHISTÓRIA. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@obrigahistoria>. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

NERDOLOGIA. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@nerdologia>. Acessado em 5 de fevereiro de 2024.

_____. *Apocalipse*. 1 vídeo (5min. 16secs.), YouTube. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mn16Ugn5W2s&t=1s>. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

PARRESIANDO. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@parresiando/featured>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

PERDIDOS NA PARALAXE – O OLHAR FILOSÓFICO NA CULTURA POP. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/331GB9m6DHIPC6MYOSYaUz?go=1&sp_cid=3ff6ff51871d3b7632fab2189f7030f0&utm_source=embed_player_p&utm_medium=desktop&nd=1&dl_si=4fc4c91a1d3447ae. Acessado em 22 de janeiro de 2024.

PHILOSOPHY OVERDOSE. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/@Philosophy_Overdose/featured. Acessado em 13 de fevereiro de 2024.



PPGLM/UFRJ. Youtube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@PPGLMUFRJ/featured>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

PROFESSOR KRAUS. YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@ProfessorKrauss>. Acessado em 22 de janeiro de 2024.

REDE BRASILEIRA DE MULHERES FILÓSOFAS. Disponível em:
<https://www.filosofas.org/>. Acessado em 15 de fevereiro de 2024.

REDE BRASILEIRA DE MULHERES FILÓSOFAS. *Colóquio filósofas: mesa – por uma revisão feminista da história da filosofia*. 1 vídeo (2h 44min 13secs), 2020. YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mK1H7-mf41U&t=28s>. Acessado em 15 de fevereiro de 2024.

RIBEIRO, Nádia Junqueira. Mulheres na Filosofia: "Nós queremos nos juntar a eles, entrar pela porta da frente" Entrevista com Prof. Yara Frateschi (Unicamp). *Anpof, comunicação, entrevista*, 2019. Disponível em: <https://anpof.org.br/comunicacoes/entrevistas/mulheres-na-filosofia-quotnos-queremos-nos-juntar-a-eles-entrar-pela-porta-da-frentequot-entrevista-com-prof-yara-frateschi-unicamp>. Acessado em 8 de outubro de 2024.

SCARLETT MARTON. YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@scarlett.marton>. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

TEMPERO DRAG. YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@TemperoDrag/featured>. Acessado em 15 de fevereiro de 2024.

WISECRACK. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@WisecrackEDU>.
Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

Recebido: 15/02/2024

Aprovado: 02/07/2024